

Tecnologia e Contabilidade: Entre a Resistência e a Inovação

Bárbara Maria de Andrade
barbaramda931@gmail.com
UFSJ

Pablo Luiz Martins
pablo@ufsj.edu.br
UFSJ

Denise Carneiro dos Reis Bernado
denise@ufsj.edu.br
UFSJ

Franciane de Oliveira Alvarenga
francianealvarenga@ufsj.edu.br
UFSJ

Caroline Mirã Fontes Martins
carolfontes@ufsj.edu.br
UFSJ

Resumo: A adoção de sistemas de informações contábeis e financeiras é de extrema importância para a contabilidade brasileira, principalmente para facilitar a organização e a harmonização entre as informações financeiras fornecidas pelos contadores. Porém, o processo de automatização está acelerado e alguns profissionais não estão conseguindo acompanhar essas mudanças. Nesse contexto, o objetivo principal desse artigo é citar quais os desafios enfrentados pelos profissionais da contabilidade na adoção de sistemas de informações contábeis e financeiras. A partir da literatura sobre contabilidade e da legislação pertinente ao assunto foram analisados os obstáculos primordiais enfrentados por profissionais contábeis ao implementar sistemas de informações contábeis e financeiras. Com isso, foram propostas abordagens para tornar a adoção mais acessível aos contadores. O trabalho realizado pode ser classificado como uma pesquisa de cunho exploratório. Além disso, um fato que merece destaque é que poucos contadores estão pessimistas quanto ao seu futuro profissional e o avanço da tecnologia. Por último, ressalta-se que o presente artigo contribui para a escassa literatura sobre a importância de analisar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais contábeis na adoção dos novos sistemas informatizados.

Palavras Chave: Contabilidade - Tecnologia - Digitalização

1. INTRODUÇÃO

Conforme Pires (2017), a contabilidade ganhou ainda mais relevância no contexto global com a chegada da era digital. A tecnologia tem permitido aos profissionais da área aprimorar a qualidade de seus serviços, facilitando o acesso a informações de forma mais rápida e centralizada. Para os órgãos fiscais, isso contribui para a redução de fraudes e da prática de sonegação.

Porém, os profissionais de contabilidade enfrentam diversos desafios ao adotar sistemas de informações contábeis e financeiras, logo, a resistência à mudança é comum, pois a transição de métodos tradicionais para soluções automatizadas pode gerar desconforto. Além disso, o alto custo de implementação, envolvendo investimentos em hardware, software e treinamento, pode ser um obstáculo, especialmente para empresas de menor porte.

Nesse cenário, a necessidade de treinamento e capacitação adequados é evidente, já que a curva de aprendizado associada aos novos sistemas é significativa. A integração eficaz dessas ferramentas com os processos contábeis existentes também é um desafio, podendo resultar em lacunas de informação e erros se não for bem executada. Nesse sentido, é importante destacar que o processo de integração exige não apenas mudanças operacionais, mas também culturais dentro das organizações. Segundo Davenport (1998), a adoção de tecnologias disruptivas envolve uma reconfiguração das práticas rotineiras e da lógica de trabalho dos profissionais. Isso significa que, para além das ferramentas técnicas, é preciso promover uma transformação na mentalidade dos contadores, fortalecendo competências como pensamento crítico, adaptabilidade e domínio de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e análise preditiva.

Além desses fatores, a questão da segurança da informação surge como um ponto crítico, considerando a quantidade crescente de dados financeiros armazenados eletronicamente. Com isso, garantir a proteção dessas informações é vital para a integridade e confiabilidade do sistema. Em suma, a adoção de sistemas de informações contábeis e financeiras demanda uma abordagem cuidadosa e estratégica para superar esses desafios e otimizar os benefícios proporcionados pela tecnologia.

A principal proposta deste estudo é compreender quais são os empecilhos em relação à adoção de sistemas de informação contábeis e financeiras dos profissionais contábeis. Essa proposta se justifica pelas grandes mudanças que a automatização está trazendo para a área contábil. Com ela, os profissionais precisam se adaptar e aprimorar suas habilidades, principalmente as relacionadas à tecnologia para acompanhar as exigências das organizações.

De acordo com Mari (2020), segundo um estudo da Omie publicado na Revista Forbes, a maioria dos contadores do Brasil tem dificuldade em relacionar seu trabalho com a digitalização. Apesar disso, Em Luziânia-GO, a pesquisa de Reis *et al.* (2023) mostrou que, mesmo com conhecimento básico de IA, muitos contadores reconhecem o potencial transformador da tecnologia, embora a capacitação técnica e a resistência permaneçam como barreiras.

Essa evidência local reflete tendências nacionais, já que esse cenário evidencia uma lacuna entre o reconhecimento da importância da tecnologia e a efetiva preparação dos profissionais para utilizá-la de forma estratégica. Conforme apontado por Reis *et al.* (2023), embora haja certa familiaridade com conceitos como inteligência artificial e contabilidade digital, a aplicação prática dessas ferramentas ainda é limitada, sobretudo por falta de treinamentos específicos e de investimentos em modernização por parte dos escritórios contábeis. Além disso, o estudo ressalta que muitos profissionais ainda enxergam a tecnologia mais como uma ameaça do que como uma aliada, o que contribui para a manutenção de modelos de trabalho tradicionais

Além disso, a automação está trazendo dúvidas sobre o futuro dos contadores, alguns a veem como uma ameaça a sua profissão, logo, é necessário observar a tendência digital do mundo moderno. O mesmo estudo da Omie mostrou que aproximadamente 12% dos profissionais contábeis entrevistados demonstraram estar pessimistas em relação às possibilidades de negócios com o avanço da tecnologia. Esse dado é revelador, pois demonstra que, embora a minoria manifeste pessimismo, há um contingente considerável de profissionais que ainda se sentem ameaçados ou despreparados diante das inovações tecnológicas. Isso evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas à contabilidade digital tanto na formação inicial quanto na educação continuada. Iniciativas como programas de extensão, cursos de atualização e parcerias com empresas de software podem ser estratégias eficazes para reduzir esse abismo tecnológico.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistemas de informação contábil e financeira

Em uma primeira análise é possível destacar o conceito de sistemas de informação contábil, que “[...] pode ser definido como o conjunto de recursos humanos e de capital dentro da organização, o qual é responsável pela preparação de informações financeiras e também das informações obtidas da coleta e processamento dos dados das transações.” Gil (1999, p.23)

Apesar da definição ser a mesma, existem vários tipos de sistemas. Pegoraro (2007, p. 13) expõe como era feito o registro das informações contábeis antigamente:

[...] os operadores lançavam os atos e fatos ocorridos nas transações comerciais, fiscais, financeiras e trabalhistas das empresas, em ordem cronológica de dia e data em dois livros específicos para este fim, chamados de livro diário copiativo e livro razão composto de fichas. Nestes livros, a apuração final dos resultados de cada período contábil das empresas, era extremamente complicada, pois os controles de contas a receber e a pagar eram registrados, manualmente, em fichas individuais.

Essa contextualização histórica permite compreender a magnitude da evolução contábil. Do papel ao digital, houve uma reconfiguração profunda na forma de se registrar, controlar e interpretar os dados financeiros. Hoje, com ferramentas como ERPs (Enterprise Resource Planning) e sistemas baseados em nuvem, os profissionais contábeis ganham agilidade, mas também enfrentam um cenário mais complexo, com grande volume de dados e necessidade de análise mais estratégica. Assim, o contador deixa de ser apenas um registrador e passa a atuar como um analista de negócios, o que exige novas habilidades profissionais.

A introdução dos sistemas integrados de gestão, como os ERPs, trouxe não apenas velocidade aos processos contábeis, mas também a necessidade de uma reestruturação profunda da cultura organizacional. A integração de dados contábeis, fiscais, financeiros e operacionais em uma única plataforma exige que o contador atue de forma mais colaborativa e estratégica, interagindo com diferentes setores da empresa. Esse novo perfil profissional demanda competências analíticas, domínio de ferramentas digitais e capacidade de interpretar grandes volumes de dados de forma crítica, transformando informações em conhecimento útil para a tomada de decisão.

Com o avanço da tecnologia, os sistemas foram mudando e se atualizando para acompanhar as necessidades das organizações. Segundo Oliveira (1997, p. 15), a informática

proporciona à contabilidade várias vantagens, abrangendo tanto o lançamento e processamento das informações, quanto a geração dos relatórios que podem ser produzidos pelos sistemas. Além dessas facilidades, é possível incluir outros aspectos como segurança, confiabilidade e rapidez nas informações prestadas. Com isso, os sistemas de informações contábeis e financeiras tendem a ser cada vez melhores, consequentemente, as características qualitativas de melhoria também vão progredindo.

Porém, de acordo com uma publicação da Vasconcelos no Jornal Contábil, a implementação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) no Brasil, destinado à digitalização dos processos contábeis e fiscais, revolucionou a maneira como as empresas devem registrar e transmitir suas informações contábeis às autoridades governamentais. Essas mudanças impactaram quais sistemas de informação contábil e fiscal que os profissionais contábeis devem utilizar. Assim, adotar novos sistemas é uma dificuldade para os contadores, pois precisam se redefinir de acordo com as mudanças tecnológicas para que consigam atender às novas exigências e tendências (Andrade, 2020).

Considerando isso, os sistemas de informações contábeis contribuirão de forma eficiente com o registro, controle e gerenciamento de todas as ocorrências realizadas pela organização, assegurando que as informações sejam organizadas de acordo com as exigências e tendências das partes interessadas (Fernandes *et al.* 2012).

Além disso, Vasconcelos diz que "[...] com a rápida evolução da tecnologia e a globalização dos mercados, as leis contábeis estão mudando constantemente, exigindo que os profissionais se mantenham atualizados e em conformidade com as normas." Sendo este, mais um dos desafios a serem enfrentados pelos profissionais contábeis.

Vasconcelos (2023) também destaca que a complexidade dos sistemas e das legislações contábeis impõe aos profissionais um esforço constante de reciclagem, o que muitas vezes esbarra na falta de tempo, recursos financeiros e estrutura de apoio por parte das organizações. Nesse sentido, a capacitação continuada torna-se imprescindível, não apenas como um diferencial competitivo, mas como uma exigência prática para a sobrevivência profissional.

Diante desse cenário de mudanças contínuas, torna-se fundamental que os profissionais da contabilidade adotem uma postura proativa em relação ao aprendizado e à adaptação tecnológica. A constante atualização das normas contábeis, muitas vezes impulsionada por exigências internacionais e avanços tecnológicos, demanda que os contadores estejam atentos não apenas à legislação nacional, mas também às diretrizes de organismos como o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e o International Financial Reporting Standards (IFRS). Assim, a adoção de tecnologias alinhadas às legislações vigentes torna-se não só um diferencial competitivo, mas uma exigência para garantir a conformidade fiscal, a credibilidade da informação contábil e a permanência no mercado.

Fernandes *et al.* realizou uma pesquisa sobre o uso de sistemas de informações contábeis e financeiras. Com ela, puderam concluir que a maioria, isto é, 83% das empresas pesquisadas, afirmaram usar um sistema de informação automatizado. Entre essas empresas, 61% usam o sistema contábil automatizado há mais de três anos, enquanto 17% o utilizam por um período entre 1 e 3 anos, e 4% têm menos de 1 ano de experiência com o sistema. Vale ressaltar que, dentre as 34 empresas pesquisadas, 18% não utilizam nenhum tipo de sistema, sendo que não o fazem porque terceirizam a contabilidade da empresa. Sobre esse último dado, é possível ressaltar a ideia de que a terceirização contábil, embora amplamente adotada por pequenas empresas, não elimina a necessidade de atualização tecnológica. Pelo contrário, os escritórios terceirizados também enfrentam desafios na implementação e operação de sistemas modernos, sobretudo no que diz respeito à compatibilidade de dados entre empresas clientes e fornecedores de serviços. A ausência de um sistema próprio pode, inclusive,

dificultar o controle interno e o acompanhamento de obrigações fiscais e gerenciais em tempo real, colocando essas organizações em posição de vulnerabilidade no mercado.

Em resumo, de acordo com Bomfim, 2020, pode se dizer que a contabilidade digital, a documentação contábil e a nota fiscal eletrônica - NF são os maiores desafios para os profissionais contábeis.

2.2 Estratégias para facilitar a adoção de sistemas de informações contábeis e financeiras

O autor Oliveira (2014) argumenta que a evolução contábil é ligada às inovações no sistema econômico, demandando constante adaptação por parte dos profissionais contábeis para atender às necessidades em constante mudança de cada período. O autor enfatiza que o acompanhamento das transformações contínuas do mercado é essencial para o progresso e a atualização constante dos profissionais da área contábil.

Os profissionais da era digital devem repensar sua abordagem, devem transitar de simples executores de tarefas e geradores de documentos para se tornarem consultores na administração dos negócios de seus clientes. Seu conhecimento, experiência e sabedoria são recursos valiosos a serem empregados para impulsionar o lucro das empresas, promover eficiência nas organizações e contribuir para a prosperidade de nosso país (Cleto, 2006).

Essa mudança de paradigma reforça a importância do protagonismo do contador no processo decisório das empresas. Em um ambiente competitivo e volátil, como o atual, a informação contábil precisa ser útil, tempestiva e confiável. Dessa forma, o profissional que compreende o papel estratégico da contabilidade e utiliza ferramentas tecnológicas a seu favor, agrega valor à gestão e amplia suas possibilidades de atuação. Isso inclui desde o planejamento tributário até a análise de viabilidade de projetos, passando pela avaliação de desempenho e sustentabilidade do negócio.

A contabilidade digital permitiu a padronização e a obtenção de informações de maneira ágil e centralizada, desempenhando um papel importante na diminuição de práticas fraudulentas e na detecção de sonegadores (Tessmann, 2011). Nesse sentido, Andrade comenta que:

As padronizações permitem acontecimentos imediatos, potencializam os recursos de maximização de tempo, diminuem consideravelmente as tarefas manuais e ampliam a consecução, para a agilidade, a eficiência e a conformidade de informações entre os envolvidos, tornando-as integradas e de fácil acesso. (Andrade 2020).

Além da agilidade na geração de informações, a digitalização da contabilidade proporciona maior rastreabilidade e auditabilidade das operações financeiras. Isso significa que cada lançamento contábil pode ser verificado com precisão, facilitando o trabalho de auditoria interna e externa e promovendo maior transparência nas relações com os stakeholders. Essa característica dos sistemas digitais contribui não apenas para a conformidade fiscal, mas também para a construção de uma cultura organizacional mais ética e responsável, ao reduzir as oportunidades para manipulação de dados e práticas irregulares.

Outro ponto relevante é que a padronização proporcionada pela contabilidade digital também favorece a interoperabilidade entre diferentes plataformas e instituições. Por meio de sistemas integrados e do uso de formatos universais, como XML e SPED, torna-se mais simples e seguro transmitir dados entre empresas, escritórios de contabilidade e órgãos reguladores. Esse intercâmbio de informações em tempo real não apenas otimiza processos,



como também fortalece o controle e o acompanhamento das obrigações fiscais e gerenciais. Desse modo, a transformação digital vai além da eficiência interna, impactando positivamente o ecossistema contábil como um todo.

A aplicação da automação tem um impacto significativo nas operações de uma empresa. Portanto, é essencial que a empresa compreenda o papel da automação em sua administração e como ela influencia os processos organizacionais. Um sistema de informação contábil, apoiado por uma automação adequada, torna-se um requisito fundamental para a gestão em um ambiente de negócios moderno. A qualidade da informação contábil está intrinsecamente ligada à integridade do sistema de informação contábil e à sua interação com outras áreas de negócios (CRUZ *et al.*, 2003).

Atualmente, na era digital, são oferecidas diversas informações sobre determinada empresa, chegando até mesmo a ter excesso de informação. O contador, na função de Gestor da Informação, deve realizar a seleção dessas informações, identificando quais são pertinentes ou não para o progresso futuro da organização (Cruz *et al.*, 2003). Nesse contexto, surge o conceito de contabilidade preditiva, que utiliza modelos estatísticos e algoritmos para antecipar cenários e apoiar decisões mais assertivas. Essa abordagem requer, do contador, competências que antes não faziam parte de sua formação tradicional, como análise de dados, uso de dashboards interativos e interpretação de relatórios gerados por inteligência artificial. A contabilidade, portanto, passa a dialogar com áreas como ciência de dados e tecnologia da informação, promovendo uma atuação mais ampla e interdisciplinar.

No mesmo viés, Bomfim (2020) relata que o profissional contábil deve estar pronto para confrontar desafios, superar obstáculos e desenvolver a habilidade de produzir informações pertinentes e eficazes para seus clientes em todas as situações necessárias. Portanto, com os sistemas de informações em constante mudança, "A educação e o treinamento são fundamentais para os profissionais da contabilidade na era digital." (Vasconcelos, 2023)

A transformação digital na contabilidade não está apenas associada à implementação de novos sistemas, mas à forma como os profissionais são preparados para atuar nesse novo ambiente. Nesse sentido, destaca-se a importância de uma formação acadêmica mais alinhada às necessidades tecnológicas do mercado. Muitas instituições de ensino superior ainda mantêm currículos tradicionais, com pouca ênfase em disciplinas como análise de dados, ERP, BI (Business Intelligence) e legislação digital.

A Base Nacional Comum para os cursos de Ciências Contábeis, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, ainda carece de uma abordagem mais tecnológica. Segundo o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), apenas 29% das IES (instituições de ensino superior) oferecem conteúdos focados em tecnologias contábeis emergentes, o que pode contribuir para a dificuldade dos recém-formados em se adaptar à realidade digital do mercado.

Logo, uma estratégia importante para facilitar a adoção dos sistemas de informações está na promoção de parcerias entre instituições de ensino, conselhos regionais de contabilidade e empresas de tecnologia, com o objetivo de ofertar capacitações técnicas atualizadas e alinhadas às demandas do mercado. Programas de extensão, cursos livres, workshops e certificações específicas em softwares contábeis e ferramentas de análise de dados podem proporcionar aos profissionais um aprendizado prático e imediato. Essa aproximação entre teoria e prática incentiva a atualização constante dos profissionais, o que é fundamental para que eles se mantenham competitivos e preparados para atuar em ambientes altamente digitalizados e regulados.

Além disso, Cruz *et al.*, 2003 diz que "[...] é preciso que o profissional contábil tenha em mente que o processo de transformação promovido pelas inovações tecnológicas em sua

atuação profissional é um processo dinâmico e contínuo [...]". Nesse sentido, os contadores precisam dedicar tempo, frequentemente, para aprenderem sobre as inovações dos sistemas de informações contábeis e financeiras. Já que além da formação inicial, a educação continuada também é um elemento essencial. E os programas de certificação oferecidos por entidades como o CRC, SESCON e SESCOAP têm papel fundamental na capacitação de profissionais que já estão no mercado, mas que precisam se atualizar frente às inovações, assim como cursos oferecidos por outros profissionais.

Outro fator estratégico para facilitar a adoção de sistemas de informações contábeis e financeiras é o envolvimento ativo da liderança contábil no processo de transformação digital. Quando os gestores se posicionam como agentes da mudança, promovendo uma cultura organizacional voltada à inovação, os colaboradores tendem a demonstrar maior receptividade às novas ferramentas. A liderança engajada pode atuar como facilitadora na superação de resistências internas, promovendo treinamentos, valorizando a aprendizagem contínua e alinhando as metas da equipe às novas exigências tecnológicas do mercado. Essa postura ajuda a minimizar os impactos negativos de mudanças abruptas, ao mesmo tempo em que fortalece a coesão do grupo em torno de objetivos comuns.

Ademais, a adoção gradual de novas tecnologias, por meio de fases bem definidas e testes-piloto, contribui para reduzir erros, custos e desorganização no ambiente de trabalho. Implantar sistemas de forma escalonada permite que as equipes se adaptem progressivamente, identifiquem gargalos e ajustem processos sem comprometer a operação da empresa. Paralelamente, é recomendável investir em softwares compatíveis com a realidade financeira e operacional do negócio, evitando soluções complexas e de difícil usabilidade. A acessibilidade e a simplicidade dos sistemas são elementos-chave para ampliar o engajamento dos usuários e garantir que a tecnologia, de fato, atue como aliada na eficiência e na qualidade das informações contábeis.

2.3 Segurança da informação e compliance na era digital

A digitalização da contabilidade trouxe avanços significativos, como a agilidade no processamento de dados, a padronização das informações e o acesso remoto a documentos. Contudo, essas inovações também expõem os profissionais e as organizações a riscos crescentes relacionados à segurança da informação e ao cumprimento de normas legais e regulatórias (compliance). Em um ambiente contábil fortemente baseado em sistemas informatizados, proteger os dados financeiros tornou-se uma prioridade estratégica.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2013), a segurança da informação é definida como a preservação da confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação. Esses três pilares são essenciais no contexto contábil, onde dados sensíveis, como balanços patrimoniais, folhas de pagamento e declarações fiscais, circulam entre empresas, contadores e órgãos governamentais.

Nesse cenário, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (Lei n.º 13.709/2018) passou a exercer um papel fundamental. A norma estabelece regras sobre coleta, armazenamento e compartilhamento de dados pessoais, exigindo das empresas e dos profissionais contábeis um maior grau de responsabilidade sobre as informações que manipulam. De acordo com Oliveira (2020), a LGPD impõe a necessidade de revisão dos processos contábeis digitais, principalmente no que se refere à forma de armazenamento e acesso aos dados dos clientes.

Além disso, normas internacionais, como a ISO/IEC 27001:2013, também influenciam as práticas contábeis modernas, especialmente em organizações de maior porte que lidam com auditorias e certificações. Essa norma define requisitos para um sistema de gestão da



segurança da informação (SGSI), promovendo políticas e controles voltados à mitigação de riscos e à conformidade regulatória (ABNT, 2013).

No ambiente de compliance, a contabilidade digital deve estar alinhada às diretrizes legais nacionais, como as estabelecidas pela Receita Federal, pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Segundo Lima (2021), não basta apenas utilizar um sistema informatizado; é necessário assegurar que ele esteja atualizado com as mudanças legislativas e fiscais, e que atenda às exigências de rastreabilidade, integridade e auditabilidade das informações contábeis.

De acordo com Vasconcelos (2023), um dos maiores desafios para os profissionais contábeis na era digital é garantir que os dados transmitidos aos sistemas governamentais estejam corretos, íntegros e dentro dos prazos legais, sob pena de penalidades. Isso se torna ainda mais complexo quando os escritórios contábeis lidam com múltiplas empresas e sistemas distintos, exigindo práticas rigorosas de governança de dados e treinamento constante da equipe.

A crescente interconectividade dos sistemas contábeis com plataformas governamentais e bancárias aumenta o risco de exposição a ataques cibernéticos, como vazamento de dados, sequestro de informações e acessos indevidos. Esse contexto exige que os escritórios contábeis adotem políticas de segurança cibernética robustas, que vão além de simples antivírus. A implementação de medidas como autenticação multifator, políticas de senhas e auditorias periódicas de sistemas torna-se indispensável para garantir a integridade e a confidencialidade dos dados financeiros e pessoais.

Conforme destaca Santos (2021), a falta de investimento em segurança da informação pode gerar prejuízos significativos não apenas financeiros, mas também reputacionais. Em casos de vazamento de dados, o contador pode ser responsabilizado legalmente, sobretudo se ficar comprovada a negligência no cumprimento das boas práticas de compliance e proteção de dados. Isso demonstra que a segurança da informação não é mais uma questão apenas técnica, mas também jurídica e ética no exercício da profissão contábil.

Outro fator importante é o uso de softwares hospedados em nuvem, que embora ofereçam escalabilidade e acesso remoto, também demandam uma análise criteriosa quanto à política de segurança adotada pelos provedores de serviços. É necessário avaliar se o fornecedor segue normas internacionais de segurança da informação e se oferece mecanismos de recuperação de desastres, criptografia ponta a ponta e conformidade com a LGPD. Atualmente, muitos profissionais utilizam soluções sem verificar a origem ou o grau de proteção, o que representa uma vulnerabilidade relevante.

Além da tecnologia em si, o comportamento humano continua sendo um dos elos mais frágeis da cadeia de segurança. Falhas como compartilhamento de senhas, uso de dispositivos pessoais não protegidos e acesso a links maliciosos via e-mail são práticas comuns que expõem os dados contábeis a riscos. A conscientização da equipe, por meio de treinamentos periódicos e campanhas educativas, é uma medida essencial para criar uma cultura de segurança dentro do ambiente contábil (Vasconcelos, 2023).

No campo do compliance, destaca-se a necessidade de registros contábeis transparentes e auditáveis. As soluções digitais, quando bem estruturadas, permitem que cada operação deixe um rastro identificável, conhecido como “trilha de auditoria”. Isso facilita a fiscalização pelos órgãos competentes e a rastreabilidade de qualquer informação inserida no sistema. Tal característica é fundamental para garantir a conformidade com as obrigações legais e fortalecer a credibilidade da empresa perante o mercado (Lima, 2021).

Com o avanço da inteligência artificial aplicada à contabilidade, novos desafios éticos e legais surgem no que diz respeito ao uso e tratamento de dados. Algoritmos de análise preditiva e geração automática de relatórios operam com grande volume de informações

sensíveis, exigindo que o contador atue como um curador desses dados, zelando pela sua segurança e interpretação responsável. É imprescindível que esses recursos sejam utilizados com base em critérios éticos e com respeito à privacidade dos clientes e stakeholders.

Além disso, o cumprimento das exigências de compliance contábil não se restringe ao Brasil. Empresas que operam em âmbito internacional precisam atender a normas como a SOX – Sarbanes-Oxley Act, nos Estados Unidos, ou os padrões da IFRS Foundation, que também preveem responsabilidades quanto à segurança da informação. Isso reforça a importância de que o contador digital esteja atualizado quanto às diretrizes globais e preparado para atuar em ambientes regulatórios diversos (Oliveira, 2020).

Por fim, pode-se concluir que a segurança da informação e o compliance são elementos centrais da contabilidade moderna. Sua presença no cotidiano dos profissionais contábeis vai muito além da obrigação legal: trata-se de um compromisso com a ética, a transparência e a sustentabilidade da profissão no longo prazo. Ao investir em tecnologias seguras, em processos bem definidos e em uma cultura organizacional voltada à integridade, o contador fortalece seu papel como agente estratégico nas organizações, contribuindo para a construção de ambientes de negócios mais confiáveis e resilientes.

Portanto, a segurança da informação e o compliance não devem ser tratados como responsabilidades apenas do setor de TI, mas sim como parte integrante das rotinas contábeis. A adoção de boas práticas, como o controle de acessos, a criptografia de arquivos, backups regulares e a conscientização dos profissionais, é essencial para garantir a proteção das informações e a conformidade com as exigências legais.

3.METODOLOGIA

Este trabalho utilizou o estudo de caso para evidenciar os desafios enfrentados pelos profissionais da contabilidade na adoção de sistemas de informações contábeis e financeiras. O estudo de caso tem como propósito a análise intensiva de um ambiente, um sujeito ou uma situação específica. Procura “responder às questões “como” e “por quê” certos fenômenos ocorrem, [...] e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto” (Godoy, 1995, p. 25).

Esta pesquisa foi desenvolvida com base em fontes secundárias, com apoio de publicações recentes, artigos científicos e relatórios técnicos. Embora a abordagem teórica limite a observação empírica de uma realidade específica, ela possibilita uma ampla reflexão sobre tendências, permitindo identificar padrões recorrentes e propor diretrizes aplicáveis em diferentes contextos organizacionais. Além disso, essa metodologia é especialmente adequada quando se deseja compreender fenômenos complexos e multifatoriais, como é o caso da adoção tecnológica em ambientes contábeis.

As pesquisas descritivas relatam as características de um fenômeno, situação, indivíduo ou grupo, em detalhe, permitindo desvendar a relação entre os eventos Gil (1999). Há de se ressaltar que a pesquisa descritiva “Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (Vergara, 2000, p. 47).

Com o intuito de atingir o objetivo principal, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) Investigar as principais barreiras encontradas pelos profissionais da contabilidade na implementação de sistemas de informações contábeis e financeiras; 2) Propor estratégias para facilitar aos contadores a adoção dos sistemas de informações contábeis e financeiras. Sendo de natureza teórica o estudo abordado; 3) Abordar sobre a segurança dos dados na era digital, normas e padrões éticos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse artigo foi listar os obstáculos que os profissionais contábeis enfrentam ao implementar sistemas de informações contábeis e financeiras. Para tanto, em um primeiro momento, apresentou-se o conceito de sistemas de informações contábeis e seus tipos, além das vantagens de se utilizar sistemas informatizados. Em seguida, visando uma melhor compreensão do assunto abordado, foi citada uma pesquisa sobre o uso de sistemas de informações contábeis e financeiras.

Com o intuito de atender o objetivo proposto foi realizado um estudo de caso de cunho descritivo. Ao longo do artigo demonstrou-se os empecilhos comentados por contadores. A partir do estudo, pode-se perceber que tem vantagens e desvantagens, sendo que foi proposto táticas para simplificar a implementação de sistemas de informações contábeis e financeiras. Tais táticas incluem a criação de planos de capacitação contínua, o incentivo à cultura de inovação nas organizações contábeis, a adoção gradual dos sistemas – em vez de substituições abruptas – e a escolha de softwares compatíveis com a realidade financeira e operacional das empresas. Ademais, recomenda-se o envolvimento dos colaboradores desde as fases iniciais de implementação, a fim de reduzir a resistência e promover o engajamento com as novas práticas.

Por fim, verifica-se que o estudo atingiu seu objetivo principal: enumerar os obstáculos que os profissionais contábeis enfrentam ao incorporar sistemas de informações contábeis e financeiras na atualidade. Também é possível notar que é crucial reconhecer que a adoção de sistemas de informações contábeis e financeiras representa um passo significativo na modernização e eficiência do setor contábil. Apesar dos desafios mencionados, os benefícios potenciais são vastos e impactam diretamente na precisão, agilidade e tomada de decisões estratégicas das organizações. Ao superar os desafios com uma abordagem estratégica e comprometida, os profissionais de contabilidade podem colher os frutos de sistemas de informações contábeis e financeiras mais eficientes, contribuindo para uma gestão financeira mais transparente, precisa e adaptável às demandas do mercado.

A principal limitação deste trabalho diz respeito à sua metodologia. O estudo de caso não permite generalizar os resultados para todas as situações que envolvem a adoção de sistemas de informações contábeis por contadores. Para futuras pesquisas sugere-se a realização de estudos centrados em algum profissional específico da área da contabilidade.

Segundo Nonato (2014), a contabilidade evolui de forma progressiva, impulsionada pelo desenvolvimento do sistema capitalista, pela expansão da gestão pública e pela concentração de capital. Com essa transformação, o papel do contador também mudou: antes suas atividades eram manuais e demoradas, mas hoje são realizadas com o auxílio de softwares modernos, baseados em nuvem, que permitem a execução das tarefas em tempo real com mais eficiência.

Logo, de acordo com Fortes Tecnologia (2021), uma alternativa para migrar da contabilidade tradicional para a digital é investir na modernização digital do escritório. Isso pode ser feito levando os processos do ambiente offline para plataformas online, já que, fora do meio digital, é mais difícil acompanhar o desempenho dos colaboradores e com as ferramentas tecnológicas disponíveis torna-se possível monitorar o tempo gasto pelos funcionários em cada atividade. Além disso, essa transição também envolve a adoção de softwares que permitem a integração entre os sistemas do contador e do cliente. Isso permite ao profissional acessar informações em tempo real, eliminar barreiras geográficas e tornar o atendimento mais eficiente e estratégico. Isso corre graças às ferramentas digitais, como softwares na nuvem, que são apontadas como essenciais para a automação de tarefas, diminuição de custos operacionais e aumento de produtividade. Esses fatores, quando



somados, não apenas tornam os escritórios mais eficientes, mas também ampliam o potencial de crescimento e escalabilidade do negócio contábil. A automatização de processos permite que os profissionais direcionem seu tempo para atividades analíticas, de relacionamento e de inovação, agregando maior valor ao cliente.

Assim, a adoção de sistemas informatizados torna-se não apenas uma necessidade operacional, mas uma estratégia de competitividade e sustentabilidade no mercado. Nesse contexto, já é notável como os profissionais que dominam a tecnologia conseguem entregar um serviço mais estratégico, com mais valor e com mais rapidez. Antigamente o que demoraria semanas para ser feito, agora é possível realizar em minutos e com muito mais organização.

A análise das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da contabilidade na adoção de sistemas informatizados evidenciou um cenário de transformação profunda, em que a tecnologia passou a ser um pilar essencial para a atuação contábil moderna. Os dados e a revisão bibliográfica demonstraram que, embora existam barreiras como custos de implementação, insegurança diante do novo e carência de capacitação técnica, há uma tendência crescente de adaptação e interesse dos profissionais em se manterem atualizados frente às exigências do mercado. Isso revela um campo em constante evolução, no qual o contador precisa se reinventar para permanecer competitivo.

Entre os resultados analisados, destaca-se que a resistência à mudança, embora presente, não representa uma maioria absoluta. Muitos profissionais já reconhecem os benefícios trazidos pelos sistemas digitais, como maior precisão nos registros, redução de retrabalho e acesso em tempo real às informações financeiras. Ainda assim, para que essa transição seja mais fluida e menos traumática, é fundamental que haja investimento em educação tecnológica continuada, tanto por parte das instituições de ensino quanto pelas empresas que contratam ou terceirizam serviços contábeis.

Outro ponto importante observado foi o impacto da integração entre sistemas contábeis e setores administrativos, financeiros e fiscais das empresas. Quando bem implementado, o sistema de informação contábil deixa de ser um simples repositório de dados e passa a atuar como ferramenta estratégica de gestão. Isso fortalece o papel do contador como agente de apoio à tomada de decisão, oferecendo insights relevantes para a melhoria da performance organizacional. No entanto, o sucesso dessa integração depende fortemente da escolha adequada de software, da qualidade do treinamento e da adesão dos usuários.

A inclusão da discussão acerca da segurança da informação e conformidade na era digital enriqueceu a análise dos desafios enfrentados pelos profissionais da contabilidade. Torna-se evidente que, além das barreiras técnicas e operacionais, os contabilistas precisam estar atentos à salvaguarda de dados e à conformidade legal, especialmente diante de normativas como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Este contexto reforça que a adoção de sistemas informatizados não deve se restringir à modernização tecnológica, mas também considerar a integridade, a confidencialidade e a transparência das informações contábeis e financeiras.

Ademais, a gestão da segurança da informação deixou de ser uma responsabilidade exclusiva do setor de TI e passou a demandar o envolvimento direto dos profissionais contábeis, que lidam com dados sensíveis de clientes e empresas. O cumprimento de padrões, associado à compreensão das obrigações legais estabelecidas pela LGPD, tornou-se fundamental para mitigar riscos de vazamentos, fraudes ou sanções regulatórias. Portanto, a contabilidade contemporânea requer uma atuação mais estratégica e preventiva, alinhada aos princípios de conformidade e governança digital.

Por fim, constata-se que a formação continuada dos contadores deve incorporar tópicos relacionados à cibersegurança, à legislação digital e à ética no uso da tecnologia. A



integração entre conhecimento técnico e responsabilidade legal fortalece a prática contábil e prepara os profissionais para os desafios do mercado digitalizado. Assim, o domínio dos sistemas de informação contábil e financeira deve ser acompanhado por uma postura ética, crítica e comprometida com a proteção de dados e com a conformidade regulatória.

Além disso, o estudo revelou que o avanço da contabilidade digital tem potencial para democratizar o acesso à informação e aumentar a transparência das práticas contábeis. Empresas de menor porte, que antes enfrentavam limitações técnicas e operacionais, podem se beneficiar de soluções em nuvem com custos acessíveis. Porém, a ausência de políticas públicas e incentivos para a adoção tecnológica ainda é um obstáculo relevante, especialmente em regiões menos desenvolvidas economicamente, onde o acesso à infraestrutura digital é restrito.

Por fim, a análise permite concluir que o futuro da contabilidade está inevitavelmente ligado à tecnologia. Profissionais que investem em capacitação, compreendem a importância da inovação e se posicionam como parceiros estratégicos das organizações tendem a se destacar. A mudança de postura, da execução mecânica para a atuação consultiva, é a chave para o sucesso em um ambiente cada vez mais digitalizado. Portanto, este artigo não apenas descreve os desafios da atualidade, mas também aponta caminhos possíveis para uma contabilidade mais ágil, segura, integrada e relevante.

5. REFERÊNCIAS:

ANDRADE, M. (2020). As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, v.9, n. 1, 2020. Disponível em: < <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1596> >. Acesso em 05/06/2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO/IEC 27001:2013: Tecnologia da informação – Técnicas de segurança – Sistemas de gestão da segurança da informação – Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2013. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadual-de-campinas/redes-de-computadores/abnt-nbr-iso-27001-tecnologia-da-informacao-tecnicas-de-seguranca-sistemas-de-gestao-da-seguranca-da-informacao-requisitos/59851772>. Acesso em: 18/06/2025

BOMFIM, Vanessa Cantuaria. Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. *Revista Trevisan*, v. 18, n. 173, p. 60 à 78-60 à 78, 2020. Disponível em: < <https://rtrevisan.emnuvens.com.br/revistatrevisan/article/view/74> > Acesso em 07/06/2025.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>. Acesso em: 25/06/2025

CLETO, Nivaldo. Chegou a nota fiscal eletrônica. *Informativo do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, Florianópolis*, ano XV, n. 56, p. 11, julho/agosto. 2006. Disponível em: < <http://www.nivaldocleto.cnt.br/sitefiles/entrev/entCRCSC.html> >. Acesso em 07/06/2025.



Contabilidade digital: Como se preparar para essa realidade? Fortes Tecnologia, 2021. Disponível em: <<https://blog.fortestecnologia.com.br/gestao-contabil/contabilidade-digital-como-se-preparar-para-essa-realidade/>>. Acesso em: 27/05/2025.

CRUZ, N. V. S.; Peixoto, R.; Chaves, S.; Carvalho, J. D.; Paulo, E.; Yoshitake, M.; Nascimento, J. O impacto da tecnologia da informação no profissional contábil. In.: VIII Congresso Internacional de Custos. Anais... Punta del Leste: Uruguai, 2003. Disponível em: <<https://intercostos.org/documentos/congreso-08/218.pdf>>. Acesso em 07/06/2025.

DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. Disponível em: <https://ppgic.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/07/davenport-t-h-2002.pdf>. Acesso em 20/06/2025

FERNANDES, Elaine; Pereira, Flávia; Brito, Juliana; Souza, Carlos; Dalfior, Vanda. O Uso do Sistema de Informação Contábil como Ferramenta para a tomada de decisão nas empresas da Região de Contagem - Minas Gerais, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/44416465.pdf>> Acesso em 04/06/2025.

GIL, Antonio de Loureiro. Sistemas de Informações Contábil/Financeiros 3ª ed. Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01/06/2025.

Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 157, p. 1, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 19/06/2025.

LIMA, I. K. M. de; PESSOA, S. G.; BRITO, Z. M. de. LGPD e contabilidade: os impactos da implementação da lei nas práticas dos escritórios contábeis. Revista Acadêmica Online, v. 10, n. 52, e229, jul./ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n52.229>. Acesso em: 21/06/2025.

MARI, Angelica. Contadores enfrentam desafios na transformação digital. Forbes, Brasil, 28 fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://forbes.com.br/colunas/2020/02/contadores-enfrentam-desafios-na-transformacao-digital>>. Acesso em 08/06/2025.

NONATO, Juliana. Evolução da Contabilidade – A Ciência dos dias atuais. Contábeis, 2014. Disponível em: <https://share.google/vxFyRhTBT4cTFGfhS>. Acesso em 26/06/2025.

OLIVEIRA DA COSTA, C.; SANTOS ABRANTES, J. Lei Geral de Proteção de Dados e Sua Influência no Exercício da profissão Contábil. Revista Científica Multidisciplinar do CEAP,



2022. Disponível em: <https://periodicos.ceap.br/index.php/rcmc/article/view/171>. Acesso em: 22/06/2025.

OLIVEIRA, E. Contabilidade informatizada. São Paulo: Atlas, 1997.

PEGORARO, P. R. Inovação introduzida nos serviços contábeis. 2007. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1546/994>>. Acesso em 11/06/2025.

PIRES, Fernando Gomes Silva. Contabilidade e sua evolução na era digital. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2017. Disponível em: <<https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2045>>. Acesso em: 25/06/2025.

REIS, Marcos; REIS, Renan; COSTA, Maria das Dores. Inteligência artificial e contabilidade digital: um estudo comparativo sobre seu impacto nos escritórios contábeis de Luziânia-GO (Ciências Contábeis), 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6127>. Acesso em: 19/06/2025.

SANTOS, J. A. dos. Segurança da informação e proteção de dados na contabilidade pública: desafios e soluções. Revista F&T, ISSN 1678-0817. Disponível em: <https://revistaft.com.br/seguranca-da-informacao-e-protecao-de-dados-na-contabilidade-publica-desafios-e-solucoes/>. Acesso em: 21/06/2025

TESSMANN, Gislaine de Melo. O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNES, Criciúma, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/506?mode=full>> Acesso em 09/06/2025.

VASCONCELOS, Esther. Os principais desafios da contabilidade na era digital. Jornal Contábil. Disponível em: < <https://www.jornalcontabil.com.br/os-principais-desafios-da-contabilidade-na-era-digital> >. Acesso em 06/06/2025.

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.